



CLARO, Soel Antonio.  
**Referenciais tecnológicos para a agricultura familiar ecológica: a experiência da Região Centro-Serra do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2001.

Esta obra de Soel Antonio Claro constitui uma importante contribuição para todos aqueles que estão preocupados com a viabilidade da agricultura familiar e, especialmente, para os que estão trabalhando numa perspectiva de mudança profunda no padrão tecnológico do sistema agrícola convencional, já que, como lembra o autor, *"este sistema apresenta evidentes e intensos sinais de esgotamento, decadência e insustentabilidade, devido aos seus impactos negativos sobre o meio ambiente, a saúde humana e a economia"*. E, como resultado desse processo, a sociedade passa a depender, crescentemente, de uma agricultura de base ecológica, mais exigente em conhecimentos e em tecnologias, assim como menos degradadora dos recursos naturais e de energias não renováveis. Enfim, necessitamos de um estilo de agricultura que, além de respeitar o ambiente como forma de garantir níveis adequados de produtividade física através do tempo, tenha condições de gerar produtos com qualidade biológica superior, potencializar recursos de mão-de-obra existentes nas comunidades rurais e remunerar satisfatoriamente as famílias envolvidas no manejo dos agroecossistemas. Nesse contexto, as contribuições de Soel Claro se dão num plano de caráter bastante prático, pois o conteúdo de sua obra simboliza, em grande medida, o resultado dos esforços realizados por um grupo de colegas, agricultores e colaboradores, ao longo de duas décadas, na região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. Mais do que simplesmente um conjunto de tecnologias e processos de produção, os referenciais apresentados pelo autor têm o objetivo de despertar o interesse daqueles que estão hoje de-

safiados a gerar, testar e validar processos tecnológicos para os distintos contextos socioeconômicos e biofísicos nos quais se insere a agricultura familiar. Esses referenciais são também de grande importância para extensionistas rurais, podendo ser utilizados como guia ou orientação geral para o manejo e desenho de agroecossistemas com a participação de agricultores. Convém ressaltar, nesse sentido, que a apostila não pode ser tomada como um livro de receitas ou pacotes tecnológicos verdes, até porque sua construção somente foi viabilizada a partir do reconhecimento de que as tecnologias e processos produtivos precisam se adaptar aos distintos ambientes, e não o contrário. Finalmente, vale notar que boa parte das contribuições do autor estão mais situadas no que o professor Stephen Gliessman denominaria de segundo nível da transição agroecológica (caracterizado pelos esforços de substituição dos insumos caros e prejudiciais ao meio ambiente), embora todas elas estejam orientadas ao terceiro nível (redesenho do agroecossistema, para que funcione com base em um conjunto novo de processos ecológicos e sociais). Em suma, estamos diante de uma obra que, ao mesmo tempo em que nos oferece uma série de ensinamentos e subsídios de caráter prático, nos provoca e nos estimula a aperfeiçoar nossa ação de pesquisa e extensão rural, via processos participativos, nesse rico período de formação agroecológica.

---

Resenha elaborada por José Antônio Costabeber, EMATER/RS. E-mail [jacbeber@emater.tche.br](mailto:jacbeber@emater.tche.br)

EMATER. Rio Grande do Sul - ASCAR. **Agroecologia.** Porto Alegre: EMATER/RS, 2001. 1 CD



O CD-ROM de Agroecologia, lançado pela EMATER/RS, conjuga uma série de materiais sobre conceitos e práticas em Agroecologia.

Essa produção dispõe para leitura e impressão quatro livros, oito teses (mestrado e doutorado), seis edições da Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e uma relação da Bibliografia sobre Agroecologia. Além disso é possível ver e ouvir dez vídeos de práticas em Agroecologia produzidas pelo Programa Rio Grande Rural.

Entre os livros do CD-ROM existem dois voltados a aspectos técnico-agronômicos e outros dois sobre Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. O livro *Agroecologia Aplicada - Práticas e Manejo para uma Agricultura de Base Ecológica*, coordenado pelo agrônomo da EMATER/RS Gervásio Paulus, possibilita a apreensão de alguns princípios e práticas de uma agricultura de base ecológica, não sob a forma de "receitas", mas sim uma espécie de diálogo com os elementos do agroecossistema e o que está "além da porteira".

Outra publicação tem como título: *Solos - Manejo Integrado e Ecológico*, coordenado pelos técnicos da EMATER/RS Tabajara Ferreira, Ricardo Schwarz e Edegar Streck. Esse livro analisa uma série de elementos relacionados a caracterização dos solos, adubação e manejo. Propõe caminhos teóricos e práticos, com vistas a implantar sistemas de produção a partir do manejo ecológico do solo, sem o uso de agrotóxicos, embasados na cobertura permanente do solo e no sistema de plantio direto.

Dentro de uma linha de discussão ligada ao desenvolvimento sustentável, encontra-se o livro do professor Sérgio Martins, denominado *Agricultura, ambiente e sustentabilidade: seus limites para América Latina*. O trabalho do Martins busca "desconstruir" o conceito de desenvolvimento sustentável, problematizando sua aplicabilidade no contexto da América Latina e os desafios que são colocados na busca da sustentabilidade.

Por fim, temos o livro da técnica da EMATER/RS Isabel Cristina de Moura Carvalho, *Em dire-*

*ção ao mundo da vida: interdisciplinariedade e educação ambiental*. Esta publicação se inscreve no plano da educação ambiental, permitindo um "olhar" sobre a questão da interdisciplinaridade, da ecologia e suas relações, no contexto das práticas educativas.

Entre as teses e dissertações disponibilizadas no CD-ROM, encontram-se:

— *La Extensión Agrária del Sector Público de Francisco Roberto Caporal* (Tese).

— *Acción Colectiva y Procesos de Transición Agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil* de José Antônio Costabeber (Tese).

— *Pluralismo metodológico em la producción y circulación del conocimiento agrario. Fundamentación epistemológica y aproximación empírica a casos del sur de Brasil* de João Carlos Costa Gomes (Tese).

— *Agricultura Ecológica em Brasil-Perspectivas socioecológicas*, João Carlos Canuto (Tese).

— *Integración entre Investigación y Extensión Agraria en un contexto de descentralización del Estado y sustentabilización de políticas de desarrollo: el caso de Santa Catarina, Brasil* de Eros Marion Mussoi (Tese).

— *Saber Ecológico e Sistemas Agroflorestais: Um Estudo de Caso na Floresta Atlântica do Litoral Norte do RS, Brasil*, de Jorge Luis Vivan (Dissertação).

— *Do padrão moderno à agricultura alternativa: possibilidades de transição*, de Gervásio Paulus (Dissertação).

— *Análise de Agroecossistemas em uma Perspectiva de Sustentabilidade. Um estudo de sistemas de cultivo de pêssego na região da Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul*, de Leonardo Alvim Beroldt da Silva (Dissertação).

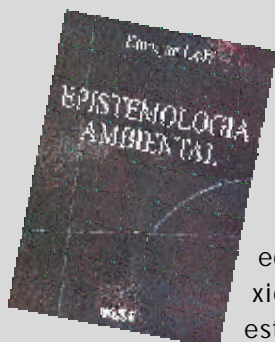
Além deste conjunto de teses e livros, o CD-ROM disponibiliza vídeos do Programa Rio Grande Rural, abordando experiências de plantas medicinais, homeopatia veterinária, olericultura orgânica, banana ecológica, tratamento de dejetos de suínos, morango ecológico, pastoreio rotativo, soja orgânica, usina de compostagem e o desenvolvi-

mento do plano piloto de agricultura ecológica da Região Centro-Serra-RS.

Para quem quiser conhecer mais a respeito de Agroecologia, está disponível uma pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca da EMATER/RS e em outras universidades do Estado. Esta pesquisa democratiza o acesso às informações e possibilita que esta mídia proporcione um acesso fácil e rápido em diversos conhecimentos e práticas, subsidiando o processo de mudança tecnológico e sócio-econômico na agricultura.

---

Resenha elaborada por Alberto Bracagioli, EMATER/RS.  
E-mail braca@emater.tche.br



LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001. 240 p.

"O ambiente não é a ecologia, mas a complexidade do mundo". Com esta afirmação, Enrique Leff introduz o livro e con-

vida a desvendar os caminhos de uma instigante reflexão sobre o fenômeno ambiental, deslocando-o das ciências naturais, um lugar tantas vezes reforçado pelas visões biologizantes que preponderam neste campo. Ao desnaturalizar a compreensão do ambiental, abre-se para o leitor uma aventura epistemológica cujo ponto de partida não é apreender o objeto do conhecimento em sua totalidade, mas aprender a aprender um novo saber sobre o ambiente. Assim, em sintonia com uma hermenêutica ambiental, esta reflexão desinstala o conhecimento do seu porto seguro, tal como prometido por uma razão objetivadora.

Nos cinco capítulos em que se organiza o livro, pode-se acompanhar, através de uma cui-

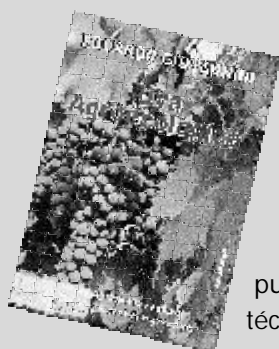
dadosa articulação filosófica, o debate entre as ciências sociais e naturais estruturado na forma de um amplo diálogo com as principais matrizes do pensamento contemporâneo. Neste itinerário, que passa pelas principais rupturas epistemológicas do pensamento contemporâneo, desdobram-se um saber e uma racionalidade ambiental. Mais do que um corpo acabado de conhecimentos, o saber ambiental é aqui sobretudo uma postura epistemológica que não cede diante da complexidade do mundo, evitando a armadilha reducionista de uma ciência em busca da unidade do saber. Sustenta, assim, a renúncia ao desejo de retotalizar seu objeto. O saber ambiental não é, portanto, um suposto saber tudo sobre o ambiente. Ao contrário, incorpora o desconhecimento como parte constitutiva do projeto de conhecer a vida do mundo desde o mundo de vida dos sujeitos. Neste sentido, a noção de "ambiente" é ela própria emblemática deste reposicionamento da relação sujeito-objeto. Ao mesmo tempo em que o ambiente alude ao horizonte onde se situa o sujeito, ao ser tematizado torna-se objeto do conhecimento deste mesmo sujeito.

A valorização da diferença e o respeito à diversidade performam o horizonte ético-político da epistemologia ambiental. Contraponto da razão hegemônica, esta nova racionalidade tem conseqüências políticas evidentes. Para dentro do campo ambiental, esta postura não corrobora uma visão orientada para o consenso e para diluição dos conflitos socioambientais articulada pelo discurso generalizante de um futuro comum. Para além do campo ambiental, esta postura está em consonância com um projeto social alternativo que anseia por uma "revolução epistemológica" ou, ainda, poderíamos, dizer por uma "reconstrução do mun-

do". Contra um cenário antiutópico e desagregador dos laços societários, a epistemologia ambiental aposta numa nova utopia societária e epistêmica, capaz de ressemantizar os sentidos do viver e do agir político.

---

Resenha elaborada por Isabel Cristina Moura Carvalho, psicóloga, doutora em Educação pela UFRGS, assessora da EMATER/RS. E-mail [isabel@emater.tche.br](mailto:isabel@emater.tche.br). Esta resenha em sua versão integral foi publicada na *Ambiente & Sociedade*, ano IV, n. 08, 1º semestre de 2001.



GIOVANNINI, Eduardo. ***Uva Agroecológica***. Porto Alegre: Renascença, 2001. 136 p.

A produção de publicações de conteúdo técnico-agronômico cumpre papel importante na orientação de técnicos e agricultores para ampliação da produção ecológica. O trabalho *Uva Agroecológica*, de autoria do Eng. Agr. e professor da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, cumpre parte desta lacuna. O livro procura mesclar, a um só tempo, orientações práticas com aplicação direta e imediata, capazes de dar suporte aos interessados em implantar vinhedos saudáveis, ou mesmo em redirecionar explorações tradicionais, e, adicionalmente, apresentar síntese de pesquisas importantes, que permitirão aos estudiosos interessados na teoria da trofobiose, seus fundamentos e aplicações, orientar suas pesquisas. Escrito em linguagem objetiva, de leitura fácil e estimulante, cobre amplo leque de temas essenciais para a formação de agricultores e téc-

nicos comprometidos com o processo de transição de modelos produtivos tradicionais para outros, de base agroecológica.

Embora dedicado especificamente à viticultura, apresenta informações que se aplicam a outras culturas. Apresentando breve comparação entre características de sistemas de produção alternativos à viticultura tradicional, justifica sua opção pelo modelo agroecológico com base na permanente busca de equilíbrio nutricional, bioquímico e fisiológico das plantas, em sua relação com o solo como organismo vivo, e destes com o ecossistema e as condições climáticas. Destaca que a chave do sucesso, na atividade agrícola, situa-se no manejo e que este, em um processo histórico de desenvolvimento, acumulou, mesmo em nosso meio onde a viticultura data do século XIX, conhecimentos mais amplos e sofisticados do que o conteúdo "técnico" oferecido nas receitas desenvolvidas nestas últimas três décadas.

Para os vitivinicultores, assim como para os técnicos interessados no tema, este livro constitui um importante instrumento de trabalho, ao tratar aspectos de clima, solo, manejo, seleção de variedades, produtos utilizados na produção ecológica de uva e legislação. Adicionalmente, o livro reproduz a legislação específica para produção orgânica no Brasil, representada pela Instrução Normativa número 7, de maio de 1999.

A perspectiva de ampliação de área da viticultura no Estado do Rio Grande do Sul, estimulada em grande parte pela boa qualidade e preço razoável alcançados na safra recente, torna ainda mais importante o conhecimento técnico para a produção ecológica de uva, para o qual o livro em questão é uma importante contribuição.

---

Resenha elaborada por Leonardo Melgarejo, EMATER/RS. E-mail [lmelga@emater.tche.br](mailto:lmelga@emater.tche.br)

# NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável é uma publicação da EMATER/RS, destinada à divulgação de trabalhos de agricultores, extensionistas, professores, pesquisadores e outros profissionais dedicados aos temas centrais de interesse da Revista.
2. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável é um periódico de publicação trimestral que tem como público referencial todas aquelas pessoas que estão empenhadas na construção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural Sustentáveis.
3. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável publica artigos científicos, resultados de pesquisa, estudos de caso, resenhas de teses e livros, assim como experiências e relatos de trabalhos orientados pelos princípios da Agroecologia. Além disso, aceita artigos com enfoques teóricos e/ou práticos nos campos do Desenvolvimento Rural Sustentável e da Agricultura Sustentável, esta entendida como toda forma ou estilo de agricultura de base ecológica, independentemente da orientação teórica sobre a qual se assenta. Como não poderia deixar de ser, a Revista dedica especial interesse à Agricultura Familiar, que constitui o público exclusivo da Extensão Rural gaúcha. Neste sentido, são aceitos para publicação artigos e textos que tratem teoricamente este tema e/ou abordem estratégias e práticas que promovam o fortalecimento da Agricultura Familiar.
4. Os artigos e textos devem ser enviados em papel e em disquete à Biblioteca da EMATER/RS (A/C Mariléa Fabião Boralho, Rua Botafogo, 1051 – Bairro Menino Deus – CEP 90150-053 – Porto Alegre – RS) ou por correio eletrônico (para [agroeco@emater.tche.br](mailto:agroeco@emater.tche.br)) até o último dia dos meses de março, junho, setembro e dezembro de cada ano. Ademais, devem ser acompanhados de carta autorizando sua publicação na Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, devendo constar o endereço completo do autor.
5. Serão aceitos para publicação textos escritos em Português ou Espanhol, assim como tradução de textos para estes idiomas. Salienta-se que, no caso das traduções, deve ser mencionado de forma explícita, em pé de página, "Tradução autorizada e revisada pelo autor" ou "Tradução autorizada e não revisada pelo autor", conforme for o caso.
6. Terão prioridade na ordem de publicação os textos inéditos, ainda não publicados, assim como aqueles que estejam centrados em temas da atualidade e contemporâneos ao debate e ao "estado da arte" do campo de estudo a que se refere. Assim mesmo, terão prioridade os textos encomendados pela Revista.
7. Serão enviados 5 (cinco) exemplares do número da Revista para todos os autores que tiverem seus artigos ou textos publicados. Em qualquer caso, os textos não aceitos para publicação não serão devolvidos aos seus autores.
8. As contribuições devem ter no máximo 10 (dez) laudas (usando editor de textos *Word*) em formato A-4, devendo ser utilizada letra *Times New Roman*, tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas (dois espaços entre parágrafos). Poderão ser utilizadas notas de pé de página ou notas ao final, devidamente numeradas, devendo ser escritas em letra *Times New Roman*, tamanho 10 e espaço simples. Quando for o caso, fotos, mapas, gráficos e figuras devem ser enviados, obrigatoriamente, em formato digital e preparados em *softwares* compatíveis com a plataforma *windows*, de preferência em formato JPG ou GIF.
9. Os artigos devem seguir as normas da ABNT (NBR 6022/2000). Recomenda-se que sejam inseridas no corpo do texto todas as citações bibliográficas, destacando, entre parênteses, o sobrenome do autor, ano de publicação e, se for o caso, o número da página citada ou letras minúsculas quando houver mais de uma citação do mesmo autor e ano. Exemplos: Como já mencionou Silva (1999, p.42); como já mencionou Souza (1999 a,b); ou, no final da citação, usando (Silva, 1999, p.42).
10. As fontes consultadas devem ser constar no fim do texto, nas Referências Bibliográficas, seguindo as normas da ABNT (NBR 6023/2000).
11. Sobre a estrutura dos artigos técnico-científicos:
  - a) Título do artigo: em negrito e centrado
  - b) Nome(s) do(s) autor(es): iniciando pelo(s) sobrenome(s), acompanhado(s) de nota de rodapé onde conste: profissão, titulação, atividade profissional, local de trabalho, endereço e *E-mail*.
  - c) Resumo: no máximo em 10 linhas.
  - d) Corpo do trabalho: deve contemplar, no mínimo, 4 (quatro) tópicos, a saber: introdução, desenvolvimento, conclusões e referências bibliográficas. Poderão ainda constar listas de quadros, tabelas e figuras, relação de abreviaturas e outros itens julgados importantes para o melhor entendimento do texto.